

ACESSIBILIDADE E ENTORNO COMO DIRETRIZES DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

ACCESSIBILITY AND SURROUNDING AS GUIDELINES OF PUBLIC OPEN SPACES

José Roberto Merlin

Prof. Dr. FAUPUC Campinas

e-mail: jrmerlin@puc-campinas.edu.br

Flávia Aceituno Carneiro

Acadêmica Pesquisadora IC FAUPUC Campinas

e-mail: flavia.ac@puccampinas.edu.br

RESUMO

A pesquisa objetiva compreender e explorar idéias vinculadas ao potencial educador dos espaços públicos com ênfase na acessibilidade e nas relações com o entorno, estudando a cidade de Sorocaba-SP, membro da AICE- Associação Internacional das Cidades Educadoras, hoje coordenadora dessa Associação no Brasil. Foram percorridos seus espaços públicos através do programa “Roteiro Educador” que subdividiu a cidade em roteiros que enfatizam quatro temas: cultural, histórico, social e ecológico. Neste processo foi recortado o “Parque das Águas”, objeto a ser estudado por suas potenciais qualidades educadoras vinculadas as características espaciais. Busca-se enfatizar elementos compositivos do espaço público como ferramentas analíticas, para investigar eventuais interferências do projeto urbano nos padrões dos tecidos urbanos, considerando o projetista como possível agente estruturador da malha urbana.

PALAVRAS-CHAVE: espaços livres públicos; potencialidades educadoras; cidades educadoras; acessibilidade; requalificação urbana.

ABSTRACT

The research aims to understand and explore ideas linked to potential educator of public spaces with an emphasis on accessibility and relationships with the environment, studying the city of Sorocaba-SP, AICE-member International Association of Educating Cities, now coordinator of this Association in Brazil. Were surveyed its public spaces through the "Roadmap Educator" which subdivided the city itineraries that emphasize four themes: cultural, historical, social and ecological. In this process was cut the "Water Park", the object being studied for its potential qualities educators linked spatial characteristics. Seeks to emphasize compositional elements of public space as analytical tools to investigate possible interference urban design standards of the urban tissues, comprising the designer as possible structuring agent of the urban.

KEYWORDS: public open spaces; potential educators; educating cities; acessibility; urban requalification

1. SOBRE SOROCABA

A região do rio Sorocaba foi habitada pelos Tupiniquins, ponto de passagem do caminho conhecido como “Peabiru”, utilizado por silvícolas de toda América Latina que depois foi utilizado por Bandeirantes e Missionários.

Em 21 de abril de 1660, Baltazar Fernandes doou aos Monges de São Bento a capela Nossa Senhora da Ponte - atual Igreja Sant’Ana -, fundando Sorocaba. Posteriormente, doou significativa gleba de terras aos monges beneditinos, sob a condição de construírem convento e escola para atrair moradores da região, iniciando o processo de urbanização.

Cronologicamente, os ciclos de Sorocaba começam no bandeirismo, passando pelo tropeirismo com a Feira de Muares, pela industrialização no ramo têxtil e pela diversificação industrial, a partir da construção da Rodovia Castelo Branco. Consolida seu desenvolvimento no século XXI e, hoje, festeja aumentos significativos em sua arrecadação, por diversificar seu parque industrial com indústrias de alta tecnologia e diversas universidades.

2. SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE SOROCABA

Cidade Educadora desde 2006, Sorocaba implantou o “Roteiro Educador” onde se encontram edifícios históricos, parques e praças que revelam a história da cidade e oferecem qualidades ambientais que potencialmente educam os usuários como: a Igreja Sant’Ana, o Mosteiro São Bento, O Palácio Scarpa, o Casarão Brigadeiro Tobias, o Chalé Frances, a Estação Ferroviária, entre outros.



Imagem 01: Mapa Sistema de Ciclovias em Sorocaba.

Fonte: Site Prefeitura de Sorocaba.



Imagem 02: Imagem ilustrativa dos Roteiros: Ecológico, Histórico, Cultural e Social.

Foto: Site Prefeitura de Sorocaba

Em 2008, houve um Acordo de Cooperação Cultural e Científica entre FUPAM, Laboratório de Paisagem - Projeto QUAPÁ-SEL da FAU-USP, FAU-UNIP Sorocaba e Prefeitura de Sorocaba, configurando relações entre estas instituições com o objetivo de trocar informações e desenvolver programas de interesse comum, cujo principal produto foi a proposição de diretrizes para o sistema de espaços livres públicos da cidade de Sorocaba.

“Atualmente, o município tem se dedicado à criação de um sistema de parques urbanos, eventualmente ligados à rede hídrica local, no sentido de recuperar as bacias urbanizadas e promover melhorias ambientais e estéticas no sistema de drenagem municipal. Exemplo desse processo são os parques: Vitória Régia, em uma área protegida junto às várzeas do rio Sorocaba; o parque Campolim, uma lagoa de controle de enchentes que se tornou o parque mais visitado da cidade; a ciclovia e o tratamento paisagístico da via marginal junto ao rio Sorocaba, que lhe atribui características de um parque linear.” (CAMPOS, 2010, pg.322)

Com a implantação desses parques percebem-se melhorias efetivas na qualidade da água e do sistema de drenagem urbano. Vazios urbanos são considerados áreas públicas e privadas que agregadas podem oferecer grande parque linear articulado com as ciclovias sombreadas. Embora redefinindo suas centralidades as praças mais freqüentadas nos dias úteis estão localizadas no centro, consequência da proximidade do comércio e dos serviços.

3. O PARQUE DAS ÁGUAS “MARIA BARBOSA DA SILVA”

De acordo com o agrônomo Clebeson Aparecido Ribeiro, o “Plano Cicloviário” com cerca de 100 quilômetros de ciclovias resultou na implantação de mais de 20 parques públicos, como o Parque das Águas, Ipiranga, Campolim, Formosa, Kasato Maru, Espanhóis, Ipês.

O Parque das Águas faz parte do Roteiro Ecológico e permanece aberto 24 horas por dia por conter a sede da Guarda Municipal, tem 162 mil metros quadrados e localiza-se entre os bairros Jardim Abaeté e Jardim Maria do Carmo, antiga área de inundação, onde a taboa predominava como flora.



Imagem 03: Localização Parque das Águas.

Fonte: Google Earth

Nestes bairros enchentes e alagamentos eram freqüentes e casas tinham que ser abandonadas. Para resolver a questão o SAAE construiu barragens e “piscinões” inaugurando o Parque das Águas, em 2008. Junto criaram-se áreas de lazer com características específicas como: ponto de encontro, local para shows, academia ao ar livre, parque infantil e praças esportivas, cumprindo dois objetivos ao regular a vazão das águas pluviais e ao criar uma grande área de lazer para toda a cidade.

O Parque rodeado por residências tornou área bastante valorizada, já que o local possui uma infraestrutura qualificada, ausente na maioria dos parques da cidade, pois agrega espaços e equipamentos que propiciam encontros vinculados ao lazer, ao esporte e a cultura, além de dotar a área de segurança, por conter a sede da Guarda Municipal.

O parque conta com um anfiteatro, praça de eventos, pista de skate, pista de caminhada, ciclovias, placas informativas sobre a fauna e flora, parque infantil, academia ao ar livre, sistema de iluminação e quadra de areia, além do “Integra Bike Sorocaba”, onde o cidadão pode alugar uma bicicleta e deambular pela cidade.

O local tornou-se referencia para maratonas de fins de semana e atrai pessoas de toda Sorocaba e outras cidades. O “Pedala Sorocaba” termina ali, além de outros eventos sociais e culturais que exigem um espaço maior como o “Virada Cultural”, em que participaram cerca de 10.000 pessoas.

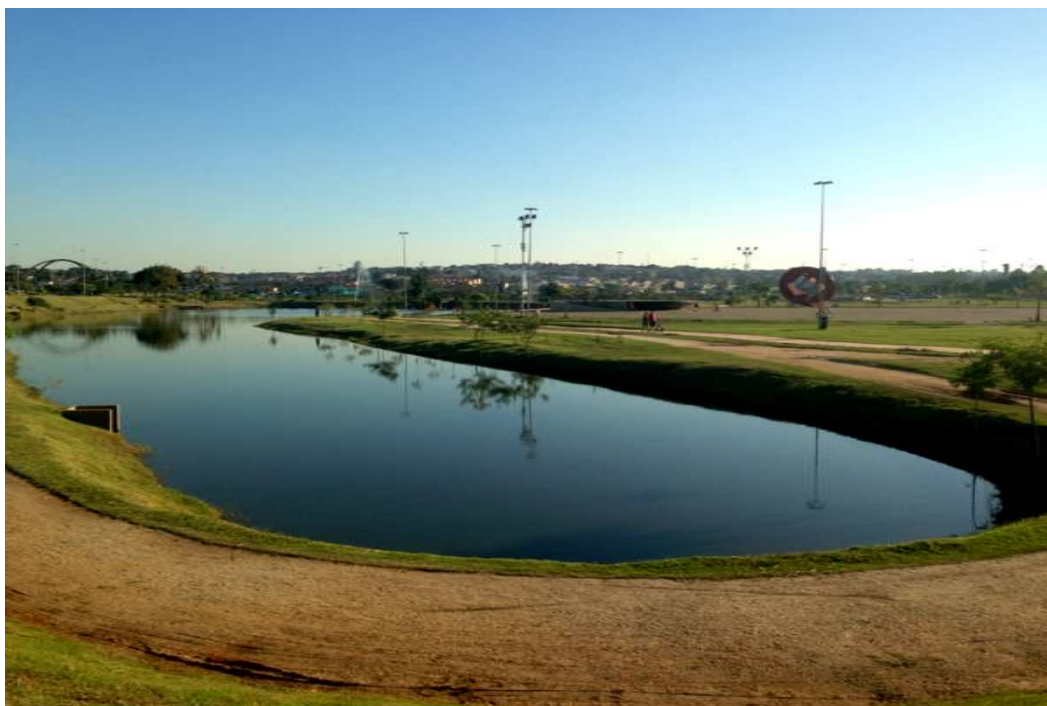


Imagem 04: Foto do Parque.
Foto: Flávia Aceituno Carneiro



Imagem 05: Academia ao ar livre e Parque infantil ao fundo
Foto: José Roberto Merlin

Sua principal via de acesso é a Avenida Marginal Dom Aguirre, que liga o parque ao Centro de Sorocaba e a outros bairros. As outras vias de acesso são apenas ruas locais e de pouca

expressão na cidade como um todo. Há fácil mobilidade para pedestres cumprindo os quesitos de acessibilidade universal facilitada pela sua topografia pouco acidentada.

4. PROJETOS URBANÍSTICOS FUTUROS RELACIONADOS AO PARQUE DAS ÁGUAS

Em Sorocaba está em andamento o projeto do Jardim Botânico, na direção do Parque das Águas, na margem direita do Rio Sorocaba, oposta ao parque e, sua inauguração está prevista para agosto de 2013.

Duas áreas na margem direita do Rio Sorocaba, uma em que se encontra um porto de areia particular e outra, num antigo aterro sanitário, estão em processo de desapropriação e, futuramente, se integrarão aos parques já existentes, formando um único conjunto com 700.000 metros quadrados estruturado pelo rio.

A intenção é que todos os parques de Sorocaba se interliguem através das ciclovias, fazendo do Rio Sorocaba o organizador de um parque linear em praticamente toda sua extensão, prevendo também o uso das áreas banhadas por seus afluentes.

5. ANÁLISE ESPACIAL DO PROJETO

A análise da obra foi feita levando em conta suas peculiaridades formais e espaciais e baseada em critérios analíticos da arquitetura como: a estrutura; a iluminação natural; o volume e a massa; as circulações e o uso do espaço; a unidade e o conjunto; o repetitivo e o singular; a simetria e equilíbrio; a geometria; a adição e subtração e, por fim, a hierarquia. (CLARK; PAUSE, 1987)

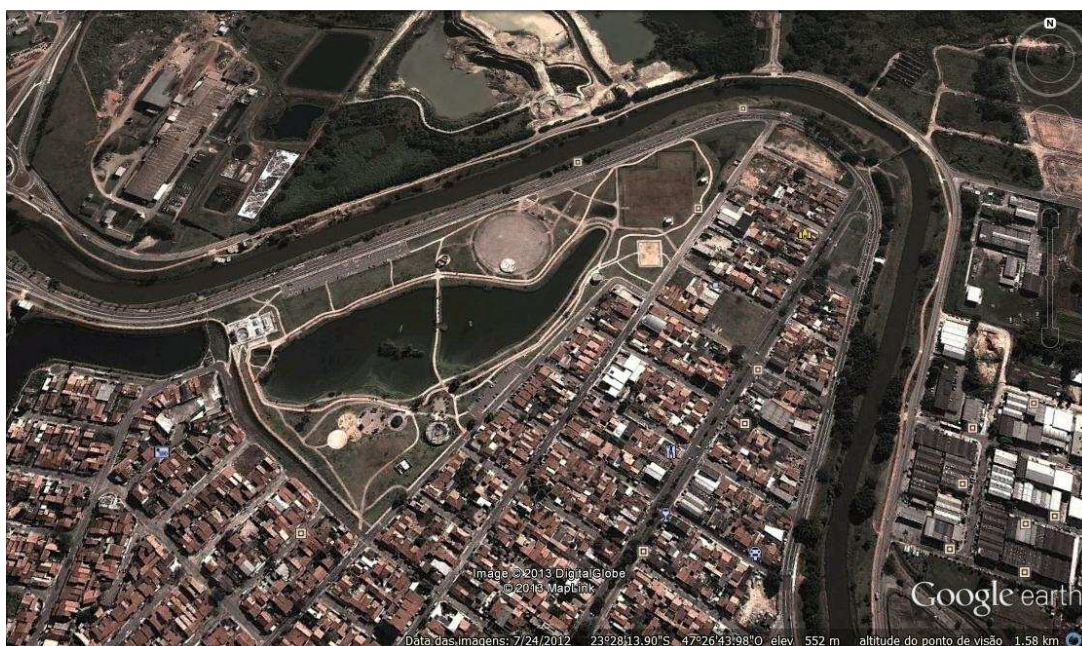


Imagem 06: Parque das Águas.

Fonte: Google Earth

Foram eleitos alguns critérios específicos para a análise do “Parque das Águas”, entendendo-as como mais plausíveis para o caso.

No primeiro olhar já se evidencia que a estrutura do parque foi fortemente definida pelo lago central (piscinão de forma amebóide-elipsoidal com dimensões próximas de 140 por 850 metros) que organizou todas as outras atividades de seu programa funcional, definindo a composição e articulando as unidades individualizadas (polifunções) compondo um conjunto (o parque em si). Este processo gerou fluxos de circulação que circundam o lago e interligam as áreas de funções bem definidas, criando um desenho que deu um tom tentacular, sinuoso e orgânico ao conjunto.

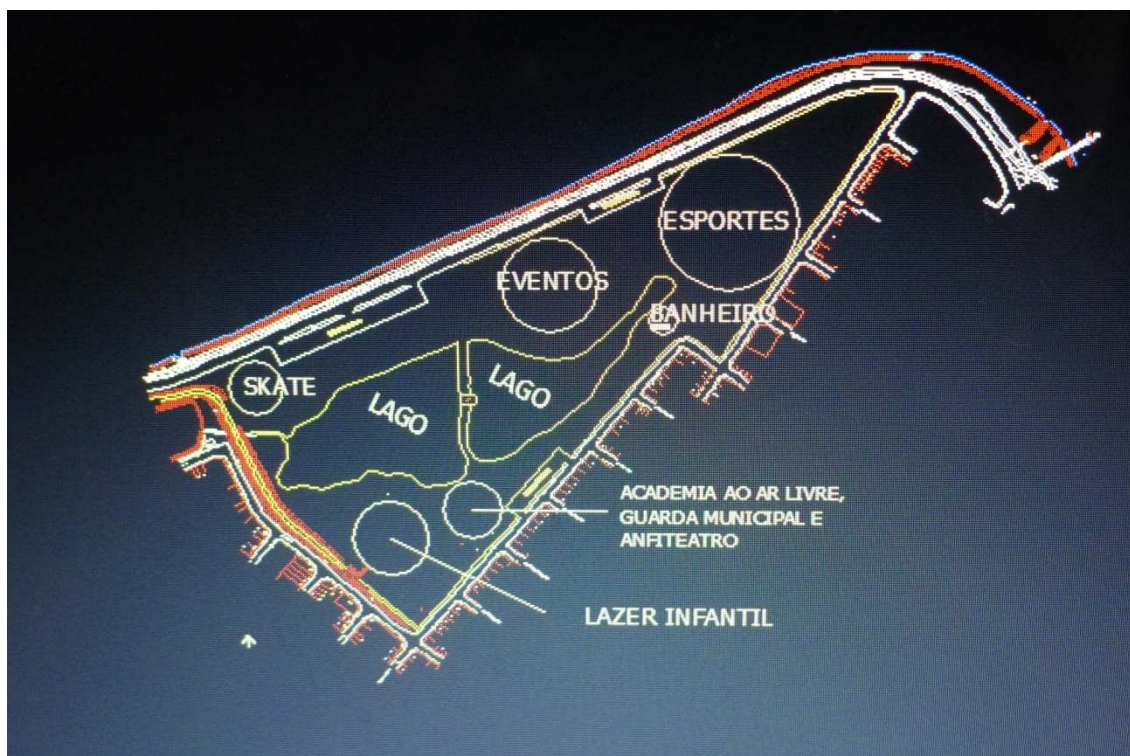


Figura 07 : Setorização dos Usos no Parque

Fonte: J. R. Merlin e Flavia A. Carneiro

Os volumes articulam e definem os espaços externos e revelam as relações entre a geometria, adição, subtração e hierarquia. A ideia geral de adição versus subtração se desenvolve no processo de *“anexar, ou agregar, e de segregar formas construídas para criar arquitetura”*. (WHITE, 1984, pg.7). Pode-se perceber a clara oposição entre o que é construído - pista de skate, playground, base da guarda municipal, palco para eventos - e os vazios formados pelo lago central, quadras de areia e campos de futebol.

A iluminação natural tem sido definida por árvores recém-plantadas gerando muitas áreas ensolaradas. Edifícios e coberturas de lona geram sombreamentos que abrigam atividades específicas e mais desgastantes, como na Imagem 8.



Imagem 08: Plantio recente de árvores na pista de caminhada e ciclovia não geram sombras.
Foto: Flávia Aceituno Carneiro



Imagem 09: Escultura presente no Parque das Águas.
Foto: Flávia Aceituno Carneiro

Simetria e Equilíbrio são conceitos utilizados desde as origens da arquitetura. O equilíbrio remonta a ideia de estabilidade perceptiva ou conceitual, já a simetria é uma forma específica de equilíbrio. Vemos no Parque um equilíbrio compositivo instável, ou seja, temos a percepção de atributos que identificamos como equivalentes em certos elementos e que dão a noção de “estabilidade às vezes forçada” à composição como se observa na Imagem 09.

A geometria se impõe ao delimitar a forma construída e possui ampla gama de níveis formais e espaciais que partem desde formas geométricas simples e vão para formas mais complexas. A geometria também está presente na escultura vermelha e circular de aço, produzida por uma indústria local, criada pelo artista Chico Niedzielski, exposta ao lado da praça de eventos.

A hierarquia é uma das geratrizes do projeto e trata-se de uma combinação entre relações entre maior e menor, aberto e fechado, público e privado. O lago é, hierarquicamente, o grande organizador espacial, seguido pelo local de eventos e pela escultura. Estes elementos comandam a organização espacial e todos os espaços de circulação, percursos e outras funções como local de ginástica, parque infantil etc., se estruturam através dos eixos e pontos focais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos parâmetros inclusos na Carta das Cidades Educadoras e dos cinco tópicos colocados como potencialidades educadoras (MERLIN; QUEIROGA. 2011) foram pautadas algumas considerações sobre o Parque das Águas.

a. **Relações com entorno** – o Parque das Águas possui relação com seu entorno já que cria conexões físicas e psicológicas com a vizinhança através das ciclovias e na harmonia paisagística do parque com os bairros circundantes e o rio Sorocaba. O acesso tanto por veículos como por pedestres é adequado, cumprindo as normas de acessibilidade universal. Seu desenho não agrediu o ambiente pré-existente, dando continuidade espacial e visual entre o parque e a vizinhança.

b. **História do lugar**- a história do local foi o ponto de partida para o projeto do Parque, que procurou resolver os constantes alagamentos das residências, sendo paradigmático ao revelar que um problema pode gerar bela solução.

c. **Encontros humanos**- o Parque permite encontros por ser local de eventos sociais possibilitando reunir mais de 10.000 pessoas e por possuir infraestrutura que incentiva encontros em diversas escalas.

d. **Suscitar percepções**- possui lago, áreas de contemplação e estar, além de uma escultura que, enquanto arte, fundamentalmente mexe com as sensações humanas. A água e a vegetação também propiciam adestramento à sensibilidade humana

e. **Qualidade do design**- o projeto embora tentando agregar estética a funcionalidade, especialmente na relação da escultura com o parque como um todo, não cumpre todos os

questos quando se considera que a qualidade do design deve responder de forma primorosa aos cinco aspectos fundamentais: técnicos, funcionais, éticos, políticos e estéticos.

Resumindo, é possível dar ao espaço características que vão influenciar no processo educador do cidadão. Não se trata de repassar conteúdos disciplinares, mas de causar sensações, percepções e entendimento de que a cidade é o lugar de encontro dos diferentes e de aprendizados constantes, exatamente pela diferenciação cultural, no confronto fraterno de uns com os outros.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras. *Carta das Cidades Educadoras*. (Disponível em: www.edcities.org/ acessado em 05/12/2012).

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. *Arquitectura: temas de composición*. México: Gustavo Gili, 1987.

CAMPOS, Ana Cecilia. *Análise do Sistema de Espaços Livres da cidade Brasileira*. Rio de Janeiro, ENANPARQ, 2010.

MERLIN, J.R. *Lugares públicos: possibilidades de incrementar a esfera de vida pública enfatizando processos educadores inerentes ao espaço*. Natal: ENAMPARQ, 2012.

MERLIN, J. R. ; QUEIROGA, E. F. *Sobre espaços públicos potencialmente educadores*. São Paulo: CD-Quapa-Sel, 2011.

WHITE, Edward. *Manual de Conceptos de Formas Arquitectonicas*. México: Editora TRILLAS, 1984.

Sites:

<http://www.sorocaba.sp.gov.br/pagina/326> (acessado em 26/05/2013)

http://www.ihggs.org.br/index2.php?option=content&do_pdf=1&id=193 (acessado em 26/05/2013)

<http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/sitecamara/historiasorocaba.html> (acessado em 26/05/2013)

http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_12/Reg12_Sorocaba.htm (acessado em 26/05/2013)